



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1143

## **AS FRONTEIRAS DE UMA UNIVERSIDADE: O MUNICÍPIO DE REALEZA/PR E A INSTALAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS (2005 – 2015)**

Fernanda Nichterwitz  
(Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE)

**Resumo.** O trabalho de dissertação de mestrado que será apresentado pretende compreender e refletir sobre a instalação de um *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS na cidade de Realeza/PR, e como tal implementação foi percebida pela população do município, e permeia a construção e manutenção de sua identidade. Na época da aprovação do projeto de criação da UFFS, em 2007, o município de Realeza contava com cerca de 15 mil habitantes, segundo o IBGE. Após a instalação do campus da UFFS, em 2010, o município passou a contar com quase 17 mil habitantes, aumentando o número quase dois mil, em apenas poucos anos. Pensando em tão grande crescimento populacional se questionou como a população da cidade recebeu a Universidade, seus serviços, os migrantes (alunos, professores, funcionários, os familiares que os acompanham, entre outros), além de seus hábitos e práticas; e especialmente, questionar como a população da cidade passou a se perceber em relação ao novo grupo de migrantes. Assim, pretende-se, a partir da observação por meio de entrevistas, relatos orais e fontes jornalísticas apresentar o processo de instalação do *campus* da UFFS no município de Realeza/PR enquanto estudo de caso do projeto de expansão das Universidades Federais do governo Lula (2006-2010); a percepção dialética do “outro” entre a população da cidade de Realeza e os usuários da UFFS, e como a implementação do *campus* da Universidade revalidou, reconstruiu e questionou a identidade dos realezenses.

**Palavras-chave:** identidade; universidade; Realeza/PR.

**Corpo do texto:** A partir da leitura e análise de bibliografia e fontes<sup>1</sup> pertinentes ao assunto, esse trabalho pretende compreender e refletir sobre a instalação de um *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS na cidade de Realeza/PR, e como tal implementação foi percebida pela população do município, e permeia a construção e manutenção de sua identidade.

---

<sup>1</sup> Decretos-lei, entrevistas com população do município de Realeza, recortes de jornais.

Estudar a implementação do *campus* Realeza da Universidade Federal da Fronteira Sul é também procurar descobrir como o processo de expansão das universidades federais do governo Lula (2006-2010) é responsável pela redefinição do papel da Universidade nos novos locais onde têm se instalado.

O projeto de criação da universidade visava atender aos anseios da população do noroeste do Rio Grande do Sul, do oeste de Santa Catarina, e do sudoeste do Paraná que há muito vinham pedindo a fundação de uma instituição de ensino universitário federal. Como os pedidos não foram atendidos “individualmente”, optaram por montar um projeto único para os três estados, e que instalasse *campi* nessas regiões da Fronteira Mercosul<sup>2</sup>.

Assim, em 2007, o projeto de criação da Universidade comum aos três estados da região Sul do país, que após modificação e emenda foi renomeada como Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, foi aprovado por Fernando Haddad, então ministro da Educação do governo de Luís Inácio “Lula” da Silva<sup>3</sup>. E para suprir a carência de vagas universitárias na Fronteira Mercosul, conforme mencionado acima pela justificativa do projeto de Lei de 2005/2007, a nova Universidade contaria com cinco *campi* nos três estados da federação: Rio Grande do Sul (noroeste), Santa Catarina (oeste, onde se localizaria a sede e reitoria) e Paraná (sudoeste).

No estado do Paraná as cidades escolhidas para acolher os *campi* foram Laranjeiras do Sul e Realeza<sup>4</sup>, que seriam “os locais de maior expressão para o principal objetivo da nova universidade, ou seja, desenvolver a região da Fronteira Sul, a partir da qualificação profissional e da inclusão social, respeitando as características locais”<sup>5</sup>.

Segundo o projeto pedagógico da instituição, os cursos de cada *campi* deveriam apresentar ênfase em atividades comuns na região, como agricultura familiar e pequenos negócios<sup>6</sup>. Então, na cidade de Realeza foram alocados os

---

<sup>2</sup> [http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=826](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=826)

<sup>3</sup> Aqui chamado de governo Lula (2002-2005 e 2006-2009).

<sup>4</sup> Hoje existem *campus* em Chapecó (SC), Cerro Largo e Erechim (RS) e Laranjeiras do Sul e Realeza (PR). In :

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=826](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=826).

<sup>5</sup> [http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=826](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=826)

<sup>6</sup> [http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=826](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=826)

cursos de Ciências Naturais, Letras Português e Espanhol, Nutrição, Medicina Veterinária, Química, Física e Ciências Biológicas.

A criação de uma Universidade ou a ampliação de uma existente pode desempenhar diversos papéis além dos de promoção do Ensino e Pesquisa nas áreas do saber acadêmico. Além de formar profissionais e direcionar novas pesquisas científicas, a Universidade pode exercer funções de “terceiro setor” na sociedade em que se localiza, prestando serviços nas áreas nas quais forma estudantes e desenvolve conhecimento.

No caso da cidade de Realeza, observa-se isso por meio de uma Clínica Nutricional<sup>7</sup> que atende a população da cidade e por um projeto de Hospital Veterinário para animais de grande porte que também atenderá os anseios da população agrícola pelo atendimento de seus animais.

A Clínica-Escola de Nutrição da UFFS foi aberta alguns anos após a chegada da Universidade Federal da Fronteira Sul ao município de Realeza, no estado do Paraná. Esta foi inaugurada no município em fevereiro de 2014, e iniciou seus atendimentos em março do mesmo ano. A coordenadora responsável pela abertura, manutenção e coordenação da clínica-escola é a Prof. Dra. Márcia Fernanda Nishiyama.

A Clínica-Escola, como seu próprio nome ressalta, conta com uma equipe de alunos estagiários da Universidade Federal da Fronteira Sul que a tem como local obrigatório de estágio ambulatorial. O trabalho realizado equivale a 140 horas<sup>8</sup> na carga horária do curso de Nutrição da UFFS. Após esse período, todos os alunos matriculados no curso de Nutrição da universidade obrigatoriamente devem realizar um estágio em nutrição hospitalar no município de Cascavel.

Atualmente a Clínica-Escola tem trabalhado em seus 4 consultórios (localizados na Avenida Bruno Zuttion, n.4001) com dois protocolos de atendimento: novas consultas e retornos. No ano de 2014, os novos atendimentos ocorreram de março de 2014 a outubro do mesmo ano. Por trabalhar dando preferência aos cidadãos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e beneficiários do Bolsa

---

<sup>7</sup> Aqui chamada de Clínica-Escola.

<sup>8</sup> Apresentação da Prof. Dra. Márcia Fernanda Nishiyama sobre a Clínica-Escola de Nutrição da UFFS à Prefeitura de Realeza e convidados em 27 mai. 2015.

Família<sup>9</sup>, qualquer pessoa do município e da região (cidades como Santa Izabel do Oeste, Ampére, Pérola do Oeste, Bela Vista da Caroba, Capitão Leônidas Marques, Francisco Beltrão, onde a divulgação da Clínica-Escola tem sido grande, por exemplo) pode ser atendida, desde que ligue para agendamento. Porém, mesmo com intensiva divulgação em periódicos e comerciais de rádio, mediante o tamanho da região contemplada, o número de pacientes conquistados ainda é baixo.

Em 2014<sup>10</sup>, foram realizadas 531 novas consultas e 2124 atendimentos (retornos). Os pacientes atendidos são em sua grande maioria adultos (número absoluto de 408, 77% do total, desconsiderando idosos<sup>11</sup>), seguidos de 59 atendimentos de adolescentes (11% do total). Dos 531 atendimentos, 79,7% das pacientes eram mulheres.

No atendimento inicial da clínica-escola é preenchida uma ficha que detecta vários elementos como escolaridade, profissão, motivos pela procura de acompanhamento nutricional, indicação, etc.. Para o grupo atendido em 2014 foi observado que a busca pelo acompanhamento nutricional se dá por pessoas de maior escolaridade na região: 25% possui curso superior completo, 24% possui Ensino Médio completo, 19% Ensino fundamental completo e 10% possui o ensino superior incompleto. Desse número total, 11% é de professores, 19% de estudantes, 10% se intitularam como “do lar”, e os 38% restantes se enquadram como outros.

No último censo realizado no município<sup>12</sup> (2010) observou-se que a população local está em torno de 14178 pessoas com 10 ou mais anos de idade, sendo 8128 dessas sem instrução e com o Ensino Fundamental incompleto; 2699 pessoas possuíam Ensino Médio Completo e ensino Superior incompleto. Do município todo apenas 847 estão na faixa dos 10 ou mais anos de idade e possuem Ensino superior completo. Em percentual encontramos 57% da população classificada como sem instrução e Fundamental incompleto.

---

<sup>9</sup>[http://www.uffs.edu.br/index.php?site=realeza&option=com\\_content&view=article&id=5914:clinica-escola-de-nutricao-oferta-atendimento-gratuito-a-populacao-de-realeza-e-regiao&catid=240:noticias&Itemid=846](http://www.uffs.edu.br/index.php?site=realeza&option=com_content&view=article&id=5914:clinica-escola-de-nutricao-oferta-atendimento-gratuito-a-populacao-de-realeza-e-regiao&catid=240:noticias&Itemid=846)

<sup>10</sup> Apresentação da Prof. Dra. Márcia Fernanda Nishiyama sobre a Clínica-Escola de Nutrição da UFFS à Prefeitura de Realeza e convidados em 27 mai. 2015.

<sup>11</sup> Que compõem em números absolutos 35 atendimentos. Mais 20 atendimentos foram de crianças e 9 de gestantes.

<sup>12</sup>In:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=412140&idtema=105&search=parana|realeza|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-educacao-->

Se supuséssemos que os atendimentos da Clínica-Escola tivessem sido realizados somente com a população do município de Realeza/PR, unindo os dados coletados acima, observa-se que o público atendido pela Clínica-Escola de Nutrição da UFFS não é compatível com o perfil da maioria da população da cidade, já que 25% dos seus atendimentos totais se situam na faixa de 5% dos munícipes que possuem Ensino Superior completo. E mais 19% dos atendimentos totais da Clínica-Escola são com pacientes da faixa de 19% da população total do município. Esse número fica ainda mais reduzido se considerar-se que os atendimentos são em Realeza/PR e região.

Segundo a Prof. Nishiyama, uma maior procura por atendimento nutricional é o início de um trabalho de conquista de pacientes da sociedade do município e região, já que o grupo da clínica tem feito grandes esforços na divulgação do espaço. Atualmente eles têm trabalhado com projetos de extensão universitária em colégios<sup>13</sup> e empresas (nas semanas de acidente de trabalho) e procuram se utilizar da didática para favorecer a compreensão dos pacientes e com isso aumentar o número de pessoas que buscam atendimento na Clínica-Escola: a educação nutricional se fez presente em alimentos de silicone representando as porções de alimentos do plano alimentar montado aos pacientes, e no uso de murais educativos e comemorativos na sala de espera da Clínica-Escola.

Tais iniciativas de marketing e divulgação acontecem, pois na cidade de Realeza ainda há muita resistência com os elementos externos, estrangeiros, e também muito preconceito no que se refere ao atendimento nutricional: muitos pacientes temem receberem um plano alimentar que fuja de suas condições financeiras e ainda das tradições alimentares.

A coordenadora da clínica-escola tem ciência de que os pacientes do interior, em especial os da zona rural, não deixarão de consumir o leite integral (muitas vezes extraído diretamente da vaca leiteira) para comprar leite desnatado. Sendo assim, o grupo de estagiários e a coordenação da Clínica-Escola teve de se adaptar, optando por uma divulgação forte e um atendimento personalizado, que não desconsidera a

---

<sup>13</sup> Segundo a coordenadora da clínica-escola, prof. Dra. Nishiyama, os estagiários optam por realizar as palestras na sede da clínica, especialmente no caso dos colégios, já que assim o aluno/criança saberá onde são os consultórios nutricionais e poderá indicar aos pais e familiares.

condição financeira dos pacientes e a condição regional (escassez de alguns alimentos específicos que estariam em uma dieta ideal).

Em meio a tal prestação de serviços e por seu apelo de inserção na comunidade é interessante observar que o *campus* da UFFS, ao contrário de sua Clínica-Escola, não se situa em local de fácil acesso à população da do município. Ele está em um bairro criado somente para recebê-lo, chamado “Cidade Universitária”, onde muitos lotes foram vendidos, mas em cinco anos de funcionamento da Universidade na região, ainda não há nada construído: apenas o *campus* e seus laboratórios.

O bairro mais próximo ao *campus* da UFFS é o Jardim Primavera, considerado pelos habitantes de Realeza como um bairro periférico e pobre, fruto de um remanejamento de pessoas que residiam em uma região que a prefeitura desapropriou pelo seu caráter “histórico” para o município (chamado “A Gruta”). Para a manutenção da região da “Gruta”, as pessoas que lá residiam tiveram suas moradias deslocadas para o bairro Jardim Primavera, loteado pelo COHAPAR (Companhia de Habitação do Paraná) a um valor mensal reduzido e com trinta anos de prazo para o pagamento.

Pensando na questão geográfica, pode-se questionar sobre mais um detalhe: além de o *campus* estar em uma região afastada da cidade, sua fachada não é direcionada para o interior do município, mas para a estrada, PR-182, da qual é bem próxima. O *campus* assim é mais próximo da estrada do que da cidade (ou do bairro Jardim Primavera).

Obviamente, o objetivo de a universidade se localizar próxima à PR-182 é facilitar o acesso das pessoas que vêm de outras cidades para estudar, porém o fato de a fachada não ser direcionada para a cidade, mas para quem vem de fora dela não seria um sinal de que a Universidade não se adéqua à realidade na qual foi inserida? Ou que não pretende se inserir? A Universidade, assim como sua fachada, está de costas para Realeza, preferindo receber quem vem de fora da cidade? A criação de um novo bairro na cidade para receber a instituição de ensino superior representa o seu distanciamento perante o município que a acolheu?

Isso nos suscita outras indagações: as universidades federais que atuam nesse formato de expansão, especialmente as instauradas durante o Governo Lula, são recebidas de que forma pelas regiões que as recebem?

Nesse sentido, torna-se interessante averiguar a história do Ensino Superior no Brasil e o ponto em que o país se encontra no que concerne ao acesso à tal faixa de escolaridade. Segundo TROW<sup>14</sup>, a transformação histórica dos sistemas de ensino superior segue três fases: sistema de elite, sistema de massa, e sistema de acesso universal.

O sistema de elite, que atende até 15% do grupo de jovens de 18 a 24 anos, se constitui como um “privilégio social associado aos mecanismos meritocráticos provenientes da escolarização básica e fruto da seleção social”<sup>15</sup>. O acesso a ele tem relação com o nascimento e em função da classe social dos estudantes, e contribui para a manutenção de uma “rígida tradição acadêmica”, “modelando o caráter e a mente da classe dominante”<sup>16</sup>.

Já no sistema de massa a população de estudantes não é mais plenamente composta de membros advindos da elite. Nesse sentido o acesso ao Ensino Superior deixa de ser privilégio e passa a ser um direito de alguns com “certas qualificações”. Segundo Gomes e Moraes, o acesso a esse sistema combina meritocracia e políticas compensatórias que visam igualdade de oportunidades.

No sistema universal, como o número de matrículas deve ser superior a 50% da população estudantil da faixa etária referente, o acesso é encarado como obrigação para as classes média e alta da sociedade, segundo Gomes e Moraes. Assim passa a se constituir como um mecanismo de justiça social no que se refere à igualdade entre grupos e classes.

---

<sup>14</sup> TROW, Martin. **Reflections on the Transition from Elite to Mass to Universal Access: Forms and Phases of Higher Education in Modern Societies since WWII**. This paper is posted at the eScholarship Repository, University of California. Disponível em <http://escholarship.org/uc/item/96p3s213>.

<sup>15</sup> GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karina Nunes de. A Expansão da Educação Superior no Brasil Contemporâneo: Questões para o Debate. **Educ. Soc., Campinas**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan.-mar. 2012. Disponível também em: <http://www.anped11.uerj.br/32/gt11-5848--int.pdf>, p.174.

<sup>16</sup> “*shaping the mind and character of a ruling class*”, In: TROW, Martin. *Op. cit.*, p.1. Tradução por Fernanda Nichterwitz.

Na transição de um sistema para o seguinte, o tamanho, as funções da educação superior, o currículo e as formas de instrução, os padrões acadêmicos, entre outros pontos também são modificados. Porém, o que determina especificamente a mudança de um sistema para o outro são as taxas de crescimento de matrícula, ou seja, o tamanho absoluto; e a proporção do grupo etário relevante matriculado na educação superior. Segundo TROW<sup>17</sup> ainda o sistema de elite atende até 15% do grupo etário relevante (que compreende jovens de 18 a 24 anos), já o sistema de massa<sup>18</sup> recebe de 16% a 50% do público etário mencionado. Sendo assim, o volume de matrículas seria o ponto irradiador da troca de um sistema para o outro. Para que a troca ocorra do sistema de massa para o acesso universal, o atendimento ao grupo etário relevante deve ser superior a 50%.

Para Gomes e Moraes<sup>19</sup>, de 1810 a 1995 o Brasil viveu um sistema de elite. De 1995 a 2002 as matrículas no Ensino Superior começaram a aumentar em percentual e atingiram o pico de 15% em 2002, para em 2003 finalmente a barreira ao sistema de massa ser ultrapassada: movimentação altamente impulsionada nos governos posteriores (Lula e Dilma Rouseff<sup>20</sup>).

Nesses governos o movimento de expansão do Ensino Superior iniciado no governo Fernando Henrique Cardoso<sup>21</sup> foi continuado, e foi promovido por iniciativas diversas que visam a consolidação do sistema de massa nessa área do Ensino. A tônica dessa expansão a partir do Governo Lula toma características de democratização da educação e ao acesso ao Ensino Superior de qualidade e gratuito.

Uma série de programas para a expansão do acesso ao Ensino Superior toma forma nesse período da história do país, entre os principais deles a consolidação do Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, criado em 2001), o ProUni (Programa Universidade para Todos de 2004, 2005), e o Reuni (Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, de 2007). Para Gomes e Moraes<sup>22</sup>, o movimento de

---

<sup>17</sup> TROW, Martin. *Op. cit.*, p.16.

<sup>18</sup> TROW, Martin. *Op. cit.*, p.64.

<sup>19</sup> GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karina Nunes de. *Op. cit.*, p. 176.

<sup>20</sup> Aqui mencionado como Governo Dilma (2010-2014 e 2015...).

<sup>21</sup> Aqui mencionado como Governo FHC (1994-1997 e 1998-2001).

<sup>22</sup> GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karina Nunes de. *Op. cit.*, p.180.

transição do sistema de elite para o sistema de massa no Brasil se caracterizou também pelo amplo crescimento do setor privado que atua nesse campo, setor hegemônico no que se refere ao número de matriculados.

Mesmo que modestamente no que concerne às matrículas do Ensino Superior, a ampliação do setor público também ocorreu nessa área. Os governos Lula e Dilma criaram pelo menos 18 (dezoito) novas universidades públicas, e algumas outras já instauradas foram expandidas pelo governo federal. E é nesse tocante que se refere a presente pesquisa.

Devido à repercussão da implementação de práticas de acesso ao Ensino Superior dos governos do PT, é que se torna importante reavaliar a situação da Universidade no Brasil, especialmente no que se refere ao acesso a todos: ao ensino de qualidade para todos. Porém, essas novas universidades conseguem ser para todos nesse sistema de massa?

Em um levantamento inicial da primeira chamada da lista de vestibular da UFFS do ano de 2013, pôde-se observar que para o curso de Física – Noturno, de trinta classificados apenas duas pessoas eram da cidade de Realeza, sendo que uma delas não optou pela matrícula. Dos dados gerais da primeira lista, foram obtidos alguns dados iniciais: desses trinta classificados, vinte foram rastreados por essa pesquisa, e apenas duas pessoas ingressaram no curso: uma de Realeza, e uma do município de Pérola do Oeste.

As vinte pessoas classificadas e rastreadas se dividem nos municípios de Realeza (2), Pérola do Oeste (1), Pranchita (1), Planalto (2), São Miguel do Iguaçu (1), Dois Vizinhos (1), Salto do Lontra (3), Santa Izabel do Oeste (2), Nova Prata do Iguaçu (1), Pato Branco (1), Francisco Beltrão (1), Ampére (1). E além dessas: Chapecó/SC (1), Governador Valadares/MG (1) e São Paulo/SP (1).

Para o curso de Química – Noturno, analisando também a primeira chamada de 2013, observam-se também trinta vagas. Apenas não foram descobertos dados de 7 desses classificados, porém analisando as informações dos vinte e três restantes, chegou-se ao número de apenas dois da cidade de Realeza. Os outros vinte e um são de: Braço do Norte (1), Francisco Beltrão (3), Quedas do Iguaçu (1), Palmital (1), Catuípe (1), Salto do Lontra (3), Bela Vista da Caroba (1), Ampére (1),

Cascavel (2), Santa Lucia (1), Santo Antônio do Sudoeste (1), Dois Vizinhos (1), Vilhena (1), Saudade do Iguaçu (1), Jundiá do Sul (1) e São José do Rio Preto /SP (1). No curso de Química – Noturno, não houve matrícula dos convocados em primeira lista. Apenas uma das 30 convocadas se matriculou na UFFS-Realeza, porém apenas no ano de 2014 e para o curso de Nutrição.

Analisando ainda mais profundamente os dados descobriu-se que 52% dos classificados em primeira lista nos cursos de Física e Química são do Sudoeste do Paraná (destes, apenas 6% de Realeza), 13% são do restante do Paraná (em especial da região Oeste), 6% de fora do Estado do Paraná; o restante não foi identificado.

O baixo número de matriculados talvez se deva ao sistema de seleção vestibular da UFFS que trabalha com duas opções de inscrição e ausência de pagamento de taxa. Considerando a pouca variedade de oferta de cursos, muitos inscritos para o vestibular não optam pela matrícula, pois participam da seleção como “treineros”, tendo em outras universidades a primeira opção de estudos.

Destes classificados, a maioria optou pela matrícula nos cursos relacionados à área de Engenharia da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) nos *campi* de Pato Branco e de Francisco Beltrão (o restante seguiu para UNESC, UFSC, UNICENTRO, UEPG). Outros ainda optaram por não realizar a matrícula para seguir cursos em faculdades particulares da região (especialmente a FAMPER – Faculdade de Ampére).

Do total de classificados investigados que não efetuaram a matrícula observa-se que 34% não se matriculou na UFFS ou outra faculdade/universidade (em 2013, 2014 e 2015); 32% optou por trocar a UFFS por uma faculdade particular; e 34% trocou a UFFS por outra universidade pública.

Nesse sentido, há de se avaliar a corrente ideia de que uma Universidade (ou seu prédio) carrega consigo a função de “expandir os horizontes” de onde se localiza, não apenas no que concerne aos estudos, mas como portadora de progresso, de evolução econômica e social. Podemos observar isso na fala do ex-reitor da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Ulysses Fagundes Neto,

no prefácio do livro *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre história e memória*:

*Diríamos a nossos fundadores que acreditamos estar cumprindo a missão da universidade, que é dar prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade **para induzir mudanças e progressos na sociedade** [grifo nosso],..., diríamos que apostamos, sempre, na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a **prestação de serviços à sociedade** [grifo nosso], como forma da universidade cumprir seu papel histórico.<sup>23</sup>*

A fala do ex-reitor da UNIFESP, também parte do projeto de expansão das universidades federais do Governo Lula e do REUNI, se apresenta uma como consideração genérica de quem atuava em meio à universidade e também uma crença. Uma crença no papel progressista da universidade.

O mesmo tipo de menção pode ser encontrado na própria justificativa do projeto de Lei que cria a Universidade Federal da Fronteira Sul:

*Considerando que **a promoção do desenvolvimento sócio econômico, além de investimentos públicos, depende também de instituições geradoras de conhecimento** [grifo nosso], foram criadas na região as Universidades Regionais, associadas às administrações públicas em nível estadual e municipal, que é um modelo comunitário de universidades que conheceu surpreendentes avanços tanto no que diz respeito à qualidade e diversidade do ensino oferecido, quanto pela produção acadêmica através da pesquisa e da extensão.<sup>24</sup>*

Mesmo se tratando da comparação das universidades públicas com as universidades regionais particulares, o trecho acima deixa claro que o pressuposto das instituições geradoras de conhecimento, ou seja, das próprias universidades, é também de promover o desenvolvimento sócio econômico de uma região, e não apenas desenvolver e promover o ensino e a pesquisa de qualidade, além da formação de novos profissionais.

---

<sup>23</sup> RODRIGUES, J. (org.)., NEMI, A.L.L., LISBOA, K.M., BIONDI, L. **A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre história e memória**. São Paulo: Unifesp, 2008.

<sup>24</sup> PL2199/2007 - Projeto de Lei no. De 2005 (Do Sr. Claudio Vignatti) – Autoriza a criação da Universidade Federal da Grande Fronteira Mercosul e dá outras providências. In: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=371681>

Tendo isso em vista, é importante investigar o que a população de uma região que recebe uma universidade que tem o propósito do “progresso socioeconômico” pensa sobre tal implementação e investida pública. Será que os alunos que se formam no Ensino Médio dos colégios da cidade estão em sua maioria estudando próximo às suas casas, na UFFS-Realeza? Ou a maioria desses jovens ainda vê o estudo universitário como algo que é externo à realidade da cidade, e projeta seu futuro em outros municípios? A princípio observa-se que a segunda interrogativa é mais plausível à realidade.

Dessas questões, podemos extrair duas sentenças: a UFFS se apresenta como “desenvolvimento socioeconômico” para o município de Realeza e “estudo e desenvolvimento acadêmico” para a região Sudoeste. A UFFS é prédio, dinheiro, inovação cultural, ampliação do município para Realeza; em contraposição, a UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (enquanto espaço de desenvolvimento acadêmico e científico) é para o Sudoeste paranaense, para a população dos outros municípios, talvez para a Fronteira Sul.

Agora cabe desvendar se a Fronteira Sul é do Paraná, do Brasil ou da América Latina. Cabe assim avaliar os motivos pelos quais o Ensino Superior de massa tem se alocado em regiões cuja maioria da população é considerada sem instrução (e com o Ensino Fundamental incompleto), como no município de Realeza.

### **Referências**

GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karina Nunes de. A Expansão da Educação Superior no Brasil Contemporâneo: Questões para o Debate. **Educ. Soc., Campinas**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan.-mar. 2012. Disponível também em: <http://www.anped11.uerj.br/32/gt11-5848--int.pdf>, p.174.

RODRIGUES, J. (org.), NEMI, A.L.L., LISBOA, K.M., BIONDI, L. **A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre história e memória**. São Paulo: Unifesp, 2008.

TROW, Martin. **Reflections on the Transition from Elite to Mass to Universal Access: Forms and Phases of Higher Education in Modern Societies since WWII**. This paper is posted at the eScholarship Repository,

University of California. Disponível em  
<http://escholarship.org/uc/item/96p3s213>.

PL2199/2007 - Projeto de Lei no. De 2005 (Do Sr. Claudio Vignatti) – Autoriza a criação da Universidade Federal da Grande Fronteira Mercosul e dá outras providências.